



GESTÃO E SUPERVISÃO AMBIENTAL DAS OBRAS DE  
PAVIMENTAÇÃO DA RODOVIA BR-230 PA

## IBAMA libera Licença de Instalação autorizando o DNIT a iniciar obras em trechos da rodovia Transamazônica

IBAMA libera Licença de Instalação autorizando o DNIT a iniciar obras em trechos da rodovia Transamazônica

O DNIT- Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, por meio da Licença de Instalação Nº 825, que foi liberada pelo IBAMA, recebeu respaldo para que sejam iniciadas as obras localizadas nos trechos entre os quilômetros 0,0 ao quilômetro 984 da rodovia Transamazônica BR-230/PA. As atividades liberadas são para preparar a infraestrutura necessária para obras de pavimentação.

Outra novidade em relação às obras nos referidos municípios, diz respeito à Autorização de Supressão de Vegetação nº716/2012 que foi liberada também no dia 08 deste mês, agosto, pelo Volney Zanardi

Júnior; Presidente do IBAMA- Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis. A informação foi publicada no Diário Oficial da União, dando todo o respaldo para o DNIT. Com essa autorização o órgão poderá proceder a supressão, dentro dos limites da faixa de domínio da rodovia, no trecho localizado entre os municípios de Marabá e Rurópolis, e começar as obras de pavimentação asfáltica da rodovia BR-230/PA, totalizando a extensão de 849,10 Km de obras.

A validade do documento da Supressão de Vegetação é de um ano e da Licença Instalação é de dois, ambas contando da data de sua assinatura, e pressupõe a observância de algumas condições, sob pena de revogação da autorização caso não

sejam atendidas. Uma vitória que beneficiará não só os que vivem próximos a esses trechos, mas também todo o povo da Transamazônica. (Glícia Favacho)



## UFPA apresenta Projeto ao DNIT e à Gestão Ambiental da Transamazônica

No início de agosto, na sede do DNIT/UL- Unidade Local de Altamira, reuniram-se, o coordenador da Unidade, Antonildes Marques Cardoso, o analista de infraestrutura do órgão, Paulo Roberto Fontes, com os representantes da Gestão Ambiental da rodovia Transamazônica BR-230/PA, os coordenadores setoriais Edmar Cabral da Silva Júnior, Carlos Alberto Braga Gomes, e o especialista ambiental, o engenheiro agrônomo José David Lincon e com o representante da UFPA-Universidade Federal do Pará, o professor de Biologia da UFPA, Ulisses Brigatto Albino- para a apresentação de um projeto da Universidade, por meio do curso de Ciência Biológicas, denominado de "Implementação de Estrutura Adequada à Produção e Manutenção de Mudanças de Espécies Arbóreas".

A apresentação do Projeto foi articulada pela Gestão Ambiental junto à UFPA, e tem por objetivo o atendimento das



demandas relativas ao licenciamento ambiental expressas na LI-nº 825/2011 e na ASV nº 716/2012. Caso seja aprovado, será mantido com mão de obra fornecida pela UFPA, e implantada na estrutura física da própria universidade. Ficou acordado entre os presentes na

reunião, que o DNIT/Unidade Local-Altamira se encaminhará o Projeto para a Superintendência do DNIT/PA/AP, e para a CGMAB- coordenação Geral de Meio Ambiente, em Brasília, para que seja analisada a viabilização do mesmo.

Prezados,  
Temos a satisfação de apresentar a segunda edição do Informativo/ mês de agosto, da Gestão Ambiental das Obras de Implantação e Pavimentação da rodovia Transamazônica BR-230/PA, empreendimento de responsabilidade do DNIT- Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, por meio de sua superintendência Regional nos Estados do Pará e Amapá. Nesta edição, abordaremos ações realizadas pelo

DNIT e pela Gestão Ambiental da rodovia Transamazônica, tais como: reuniões, participações das equipes em eventos, e ações realizadas pelos Programas Ambientais. Esperamos que este veículo não contribua apenas com a disseminação de informações relacionadas ao DNIT e à Gestão Ambiental da BR-230/PA, mas, que também possa auxiliar também, no sentido de que seja um disseminador de boas ideias e práticas relacionadas à conservação e

proteção do Meio Ambiente, contribuindo, dessa forma, com a sustentabilidade ambiental da população interceptada pelas obras de pavimentação da rodovia Transamazônica. Boa leitura.



## Transamazônica. Vida, sonhos e esperanças

Prezados colegas de trabalho,  
Desde que comecei o trabalho de Supervisão Ambiental na BR-230/PA- a famosa Transamazônica- fiquei com uma vontade imensa de documentar todos os acontecimentos e tentar passar para cada um de vocês como é aquela região, como eles vivem, o que fazem. Para mim, é outro país, outra cultura que, infelizmente, são esquecidos pelos nossos governantes.

Não posso conceber que uma rodovia de tamanhas proporções e importância esteja esquecida há anos. Caso não saibam a rodovia foi aberta em 1973. Isso mesmo: quarenta anos de sofrimentos, cargas perdidas, vidas perdidas, e pouco progresso!

O nosso trecho intercepta 18 municípios e, pasmem: apenas Altamira e Marabá são locais com alguma infraestrutura. Precárias, mas com cara de cidade. Mesmo assim, possuem mínimas condições de higiene e sem tratamento de esgoto. As outras parecem vilas, ou melhor, vilarejos, apenas passagens, não possuem arruamento, nem plaquinha dizendo: “Bem-vinda à cidade...”, coisa que normalmente estamos acostumados a ver quando estamos nos aproximando de alguma cidade.

Saibam: a realidade dessa parte do interior do Pará, por onde a rodovia Transamazônica passa, não é nem de longe parecido com o interior de qualquer estado do Ceará, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, São Paulo ou Rio de Janeiro.

Quando atravessamos os quase 1.000 km do Pará podemos ver que a total falta de estrutura na única ligação entre essas pequenas cidades, causa um abandono e esquecimento de um povo sofrido. São produtos, medicamentos, serviços e infraestrutura que não conseguem chegar àquela população. Só estando lá, vivenciando a realidade é que conseguimos sentir e entender a real importância dessa rodovia, e a premente necessidade de sua implantação.

Acho que desabafei, mas não pensem que

depois de despejar esses pontos negativos eu tenha desgostado do meu trabalho; muito pelo contrário, me engajei e me senti mais responsável em poder desenvolver um trabalho que possa de alguma maneira, levar um pouco de desenvolvimento, de progresso a essas pessoas que vivem no mais alto grau de abandono, seja por razões econômicas, por razões sociais e até mesmo culturais.



Cristiane de Mello Sampaio

Mas há também as belezas, é claro. Vocês já viram uma castanheira de perto? Inacreditável a beleza e a imponência dessa árvore! Fiz questão de que essa árvore tão emblemática para a região fosse inserida da nossa logomarca, e também escolhida como mascote da Gestão Ambiental da Transamazônica. Refiro-me à Ana Castanha, uma simpática castanheira que nos auxilia nas ações dos programas de Comunicação Social e Educação Ambiental.

Mas voltando às belezas naturais, não posso deixar de ressaltar os rios de extensões “oceânicas” como o Xingu, o Tapajós e o Araguaia-Tocantins. E os animais? Não vemos muitos, pois a região já está bastante

degradada. Mas os que vemos são impressionantes: sucuris, jaguarundis, tamanduás. Infelizmente, até o momento só os vimos, mortos! Um dia, quem sabe nos deparemos com uma sucuri atravessando alguma parte da rodovia, ou uma onça, ou um tamanduá. Mas já nos encontramos com uma preguiça, na sua calma, tentando atravessar a rodovia. Que agonia! Tivemos que pedir socorro para poder ajudá-la a passar para o outro lado.

O que eu pretendo é tentar mostrar a todos que, de alguma forma, podemos mudar o nosso país, fazendo apenas a nossa parte. Isso adianta! Adianta e muito, posso garantir a vocês! É trabalho de formiguinha mesmo, dia após dia, lama após lama, poeira após poeira! Mas um dia agente consegue conscientizar aqueles que são os responsáveis diretos pela situação em que hoje se encontram essas cidades que foram privilegiadas pela existência da Transamazônica, mas que hoje, infelizmente, há muito retrocesso e pobreza.

A ideia desse relato surgiu com a necessidade de apresentar, a realidade que hoje enfrentamos a quem ainda não teve a oportunidade de conhecê-la. Tenho certeza que empenhando o nosso melhor, como já está sendo feito, juntos podemos continuar desenvolvendo um trabalho de Supervisão e Gerenciamento Ambiental das obras de implantação e pavimentação da rodovia Transamazônica de qualidade, para que o sistema HOMEM X NATUREZAS funcionem em harmonia.

Espalhem esse manifesto. Sejamos também responsáveis pela melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. Vamos fazer a nossa parte? Contamos com vocês!

Cristiane de Mello Sampaio  
Coordenadora Geral da Gestão Ambiental da rodovia Transamazônica BR 230/PA

### EXPEDIENTE

Gestão e Supervisão Ambiental das Obras da BR-230  
Consórcio Ambiental BR-230/422/PA  
STE – Serviços Técnicos de Engenharia S.A./Astec Engenharia Ltda/PROGAIA engenharia e Meio Ambiente LTDA **Coordenação**

Coordenação Geral  
Geógrafa Cristiane de Mello Sampaio  
CREA DF 10.569-D  
cristiane.mello@br230pa.com.br

Programa de Comunicação Social  
Jornalista Responsável: Joelza Oliveira  
DRT/TO-197  
Joelza.oliveira@br230pa.com.br  
Fotos: PCS-Programa de Comunicação Social  
/Arquivo fotográfico da Gestão Ambiental da rodovia BR-230/PA

Escritórios  
BRASÍLIA: (061) 3315-6048  
MARABÁ: (094) 3012-1950  
ALTAMIRA: (093) 3593-0700  
RURÓPOLIS: (091) 9137-1781



Ministério dos Transportes



# Equipe da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA ministra palestra sobre Segurança no Trabalho/Uso de EPI- Equipamentos de Proteção Individual

A pavimentação da BR-230 /PA conhecida como Transamazônica, é um sonho esperado há 40 anos por muitos que nela vivem e que começa a ser concretizado. Mas como todo grande empreendimento traz impactos, negativos e positivos. A Gestão Ambiental da BR-230/422/PA, por meio dos seus Programas de Educação Ambiental e de Comunicação Social realiza ações que possam ajudar a mitigar esses impactos que afetam não só a vida das comunidades locais, mas também os que ajudam a tornar realidade a pavimentação da rodovia.

Constantemente, o DNIT, por meio da equipe da Gestão Ambiental vem promovendo palestras, cursos e até mesmo eventos que divulguem o uso adequado, guarda e conservação dos EPIs. No mês de agosto foi elaborado um cronograma especial para os trabalhadores que atuam diretamente na pavimentação da BR-230. O primeiro canteiro de obras a ser visitado foi o da

empresa Sanches Tripoloni, no município de Brasil Novo, distante 46 km de Altamira, onde foi ministrada uma palestra pela Engenheira Agrônoma Fabrícia Custódio, tendo como tema o uso de EPIs- Equipamentos de proteção individual.

Após o término da palestra, Paulo Silva Nunes, operador de escavadeira, conta que nunca é demais aprender sobre como usar adequadamente seu instrumento de trabalho. “Como participo dessa obra, posso afirmar que será de muita importância, as informações passadas aqui, não só para mim, mas para todos os meus colegas presentes”, afirmou. Já para Flávio Gomes Pereira, encarregado de Segurança no Trabalho da construtora Sanches Tripoloni, fazer com que o funcionário tome atitude, tenham um comportamento com respeito às questões de segurança, saúde e meio ambiente é um trabalho árduo. “Divulgar entre os empregados sob a sua responsabilidade, a necessidade de ser responsável por sua

própria segurança, cobrando a utilização, manutenção e guarda correta dos EPIs é muito difícil, pois nem todos entendem sobre a importância de utilizar o equipamento de proteção, espero que com essa palestra todos possam ter consciência do quanto é importante para sua segurança, a utilização do EPI”, ressaltou.

O uso desses equipamentos são preconizados pela Norma Regularizadora- NR 06 da Portaria 3.214/78 MTB, que diz que EPI é todo dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho. Essas ações foram realizadas no sentido de sensibilizar os operários, quanto ao uso adequado desses dispositivos.

(Glícia Favacho)



# Fatos & Fotos



## Reunião

O DNIT- Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes, por meio da Gestão Ambiental da rodovia Transamazônica BR-230/PA participou, no dia 20 de agosto, na SEMA- Secretaria de Meio Ambiente/ Unidade Marabá, de reunião onde foram discutidos assuntos relativos à pavimentação na rodovia Transamazônica. Além disso, também foram relatadas pelos representantes da Gestão Ambiental, as dificuldades encontradas para o licenciamento das áreas de apoio e a necessidade de priorizar o quanto antes esse licenciamento para que a obra possa iniciar com segurança e o pleno atendimento da legislação ambiental. Além dos representantes da Gestão Ambiental, estavam presentes na reunião o coordenador Regional da SEMA/PA, Engenheiro Jorge Nery, a analista Ambiental - SEMA/PA, Fernanda Miranda, a analista Ambiental - SEMA/PA, Maria Arlete e o gerente de contrato do Consórcio TAMASA/ CIMCOP, Sérgio Pires. (J.O)

## Desvio da Transamazônica



O DNIT – Departamento Nacional de Infraestrutura e Transporte, representado pelo analista de infraestrutura Paulo Fontes, juntamente com a Equipe da Gestão Ambiental da BR-230/422/PA, e representantes da Norte Energia reuniram-se no dia 16 /08, para discutir a viabilização do desvio no trecho da rodovia Transamazônica (BR-230), que atravessa o canteiro do Sítio Belo Monte localizado entre Altamira e Anapu no sudoeste paraense. O projeto do novo traçado foi aprovado pelo DNIT e provocará um desvio no trânsito da rodovia de aproximadamente 3,5 km possibilitando a continuidade de escavação do canal de fuga da casa de força principal da usina, estrutura pela qual a água a ser utilizada para mover as turbinas voltará ao curso natural do rio. (G.F)

## Ação Belo Monte

Já no sábado dia 17/08, foi realizada uma ação voltada para a Educação sobre impactos no meio ambiente oriundos das obras na Transamazônica, onde a equipe da Gestão Ambiental por meio de componentes dos programas de Comunicação Social, Educação e Supervisão Ambiental abordaram os motoristas para orientá-los sobre o novo desvio, além de entregar material institucional como press kit, informativos, adesivos e lixeirinhas para carros, todos contendo informações sobre o trabalho que o DNIT vem realizando por meio da Gestão Ambiental na BR-230. O DNIT preocupou-se com a sinalização da rodovia para promover a maior segurança ao usuário e a Gestão Ambiental por sua vez, atuou na orientação de práticas que garantam a conservação e a preservação da biodiversidade, além da redução dos impactos ambientais.

O desvio provisório será utilizado até 2015, quando uma ponte de concreto permitirá a travessia do canal de fuga em seu traçado definitivo, que será formado por um trecho pavimentado com cerca de dois quilômetros de extensão. (G.F)

